

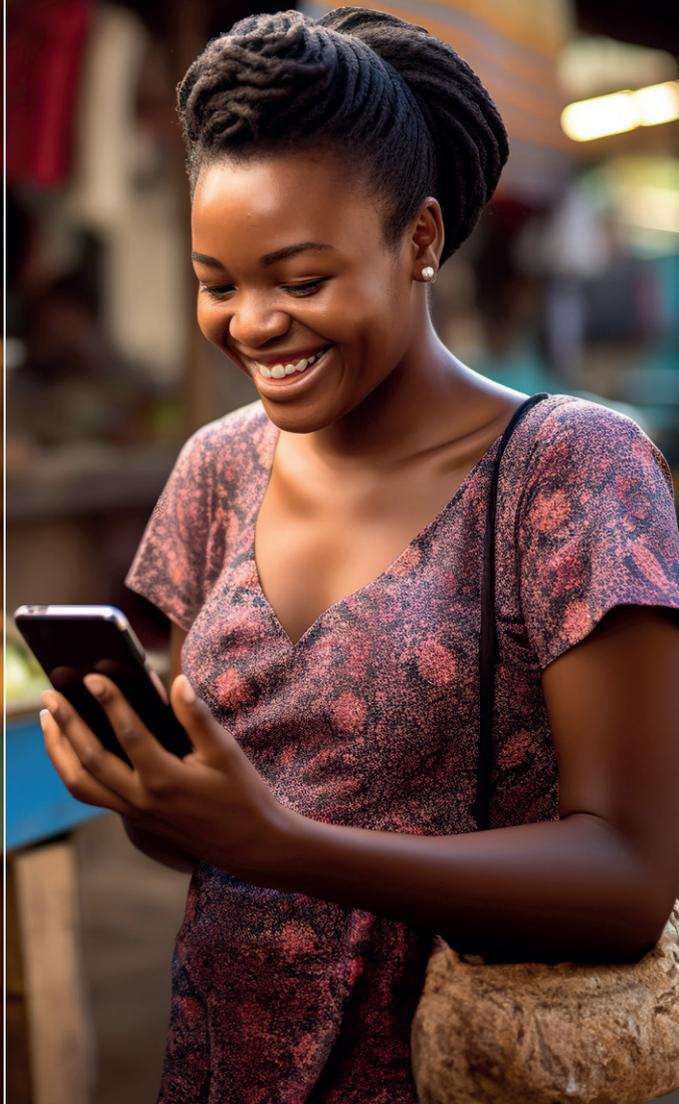
Papel das Mulheres nas Remessas Transfronteiriças

*Um estudo sobre os corredores da África do Sul para o **Malawi**, **Moçambique** e **Zimbabwe***

FMT20
FINMARK TRUST

More than 20 years of
making financial markets
work for the poor

fsd
network



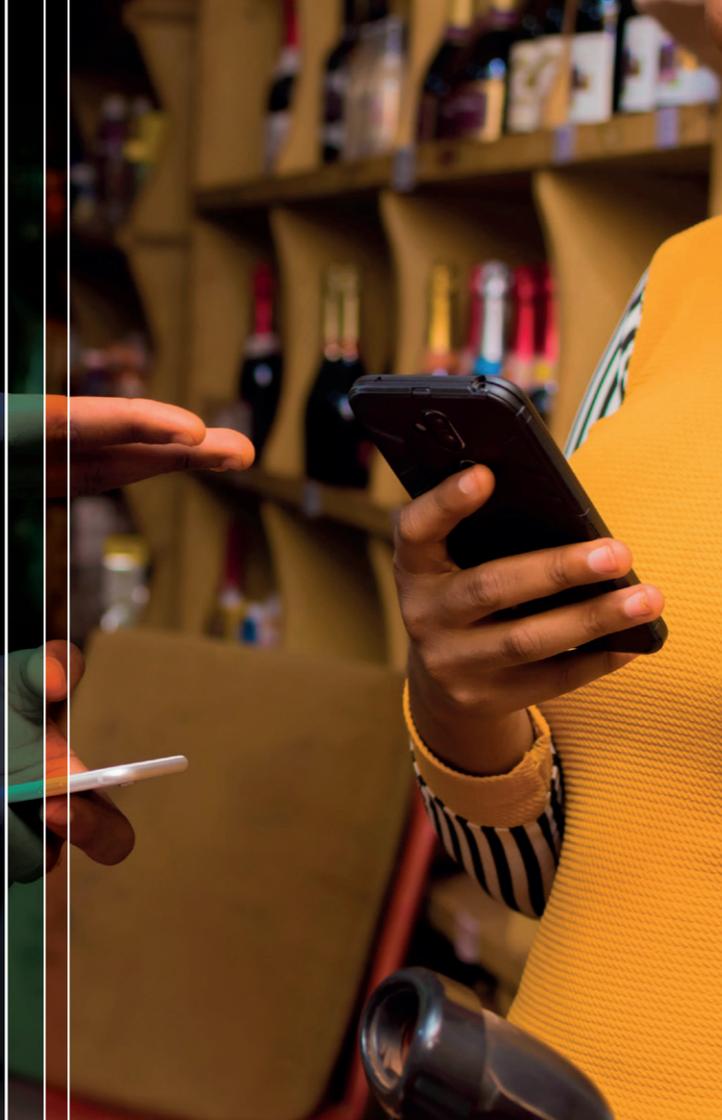
Introdução

As remessas dos migrantes transfronteiriços constituem um factor crucial de apoio às famílias em toda a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Apesar dos seus significantes benefícios, existe uma lacuna notável no que respeita à análise da dinâmica do género neste contexto. Esta lacuna afecta as experiências e o bem-estar tanto dos migrantes como dos beneficiários e os resultados mais amplos do desenvolvimento destas transferências financeiras.

A África do Sul representa um destino importante para os migrantes da SADC, em parte devido à sua economia relativamente robusta e às instituições de ensino existentes. Entretanto, com um número crescente de mulheres migrantes, é indispensável uma compreensão mais pormenorizada das dinâmicas de género no âmbito desta tendência migratória.

Este diagnóstico centra-se nos principais corredores de remessas transfronteiriças para compreender a fundo o contributo das mulheres para esta actividade financeira. O estudo visa apoiar o desenvolvimento de programas específicos de género que irão reforçar as capacidades financeiras e a inclusão das mulheres nos seguintes corredores:

- África do Sul - Malawi
- África do Sul - Moçambique
- África do Sul - Zimbabwe



Dimensão do Mercado das Remessas

Malawi, Moçambique e Zimbabwe recebem importantes fluxos de remessas da África do Sul. Segundo uma estimativa de 2019, a população migrante da SADC na África do Sul ultrapassou os 3,7 milhões, provindo mais de metade de Moçambique, do Zimbabwe e de Malawi.

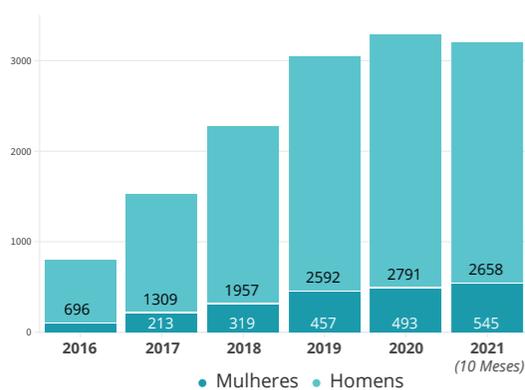
Os dados revelam uma crescente tendência à feminização da migração dos países vizinhos da SADC para a África do Sul. Historicamente, a migração era impulsionada por homens que procuravam emprego temporário em sectores como o da exploração mineira. Porém, nas últimas três décadas, registou-se uma redução notável da disparidade de género entre os migrantes, especialmente entre os jovens adultos com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos. Esta mudança reflecte motivações mais abrangentes para a migração, incluindo oportunidades de emprego, educação e a atribuição de responsabilidades de liderança nas famílias. Não obstante, as mulheres migrantes enfrentam frequentemente maiores desafios e limitações do que os seus homólogos masculinos.

Dados sobre as remessas formais

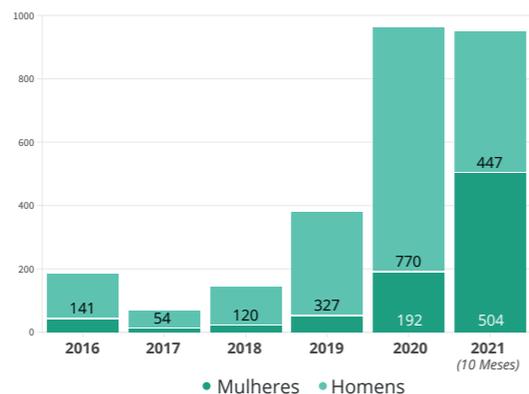
Os dados do Banco do Central da África do Sul (SARB) realçam a importância crescente das mulheres como remetentes de remessas, conforme evidenciado pelo total de transferências formais de remessas da África do Sul e pela sua proporção enviada por mulheres.

Valores e as percentagens de remessas consoante o género.

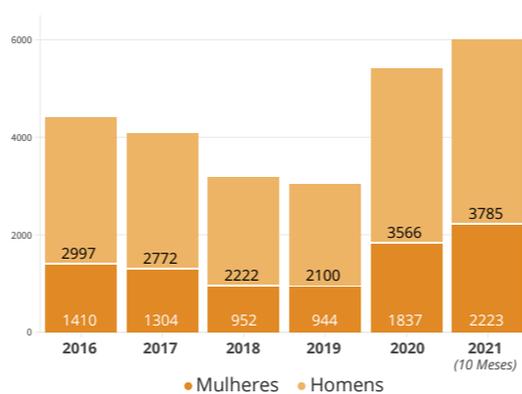
Malawi (Rmn)



Moçambique (Rmn)



Zimbabwe (Rmn)



Entre 2016 e 2021, as contribuições das mulheres malawianas e zimbabweanas para as remessas formais registaram um crescimento constante, ao passo que as contribuições das mulheres moçambicanas aumentaram para 53% em 2021. A dinâmica do mercado mudou ao longo do tempo, influenciada por mudanças regulatórias nos mercados de origem e de destino, especialmente com a introdução de um revendedor autorizado licenciado com autoridade limitada (ADLA). Estes factores catalisaram o crescimento dos mercados de remessas de Malawi, Moçambique e do Zimbabwe, tendo as mulheres desempenhado um papel fundamental neste processo de transformação.

O papel das licenças ADLA

Nestes mercados, os agentes autorizados (AD) são menos competitivos, sobretudo em virtude das preocupações relativas aos preços e à qualidade do serviço. O crescimento em geral impulsionado pelos ADLA destaca-se particularmente no caso das mulheres em Moçambique, que registam o maior declínio na utilização dos AD. Este facto sugere que os ADLA funcionam como substitutos, como se pode verificar pela proporção do mercado de remessas enviadas, efectuadas pelos AD e com base no valor total enviado.

Tabela 1: Percentagem das remessas do mercado formal enviadas pelos serviços da AD.

	2016	2017	2018	2019	2020 - 9 Meses
Malawi					
Mulheres	10.2%	4.6%	3.2%	2.5%	2.5%
Homens	3.2%	1.8%	1.2%	1.0%	0.8%
Total	4.2%	8.1%	1.5%	1.2%	1.1%
Moçambique					
Mulheres	80.2%	65.3%	48.8%	18.6%	8.9%
Homens	82.4%	55.7%	28.9%	11.2%	4.2%
Total	96.0%	57.8%	32.4%	12.3%	4.9%
Zimbabwe					
Mulheres	28.2%	23.7%	11.5%	5.0%	2.4%
Homens	24.9%	20.2%	11.3%	6.5%	3.6%
Total	26.0%	21.3%	11.4%	6.0%	3.2%

Dada a redução da dimensão média das transacções apresentadas na Tabela 2, parece-me que o mercado está se tornando mais inclusivo, uma vez que parece que as pessoas de baixa renda estão a utilizar remessas formais. Em Malawi, os preços de transacção são competitivos, com transacções de dimensões significativas observadas entre as mulheres. Ao contrário do que acontece no Zimbabwe, o volume de transacções entre mulheres tende a ser menor.

Tabela 2: Dimensão média da transacção (ZAR)

	2016	2017	2018	2019	2020 - 9 Meses
Malawi					
Mulheres	R1 108	R990	R894	R836	R824
Homens	R1 008	R920	R852	R803	R791
Total	R1 021	R989	R858	R808	R795
Moçambique					
Mulheres	R3 371	R2 129	R1 588	R1 290	R1 182
Homens	R4 096	R1 908	R1 364	R1 167	R1 127
Total	R17 546	R1 952	R1 399	R1 184	R1 137
Zimbabwe					
Mulheres	R1 118	R977	R989	R951	R971
Homens	R1 215	R1 094	R1 099	R1 032	R1 059
Total	R1 183	R1 054	R1 063	R1 006	R1 029

Intervenções regulatórias

Inovações

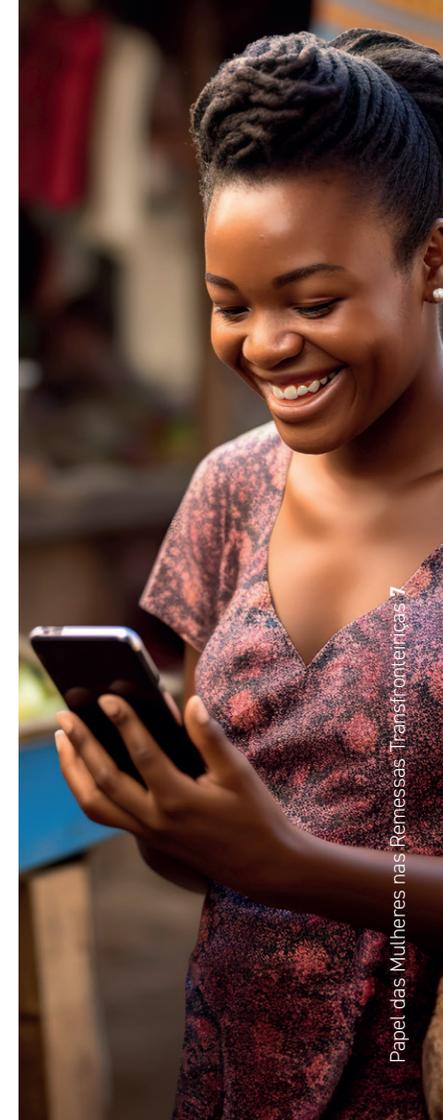
As licenças ADLA, introduzidas em 2010 ao abrigo da regulamentação sul-africana em matéria de controlo cambial, permitem aos seus titulares efectuar transacções em divisas especificamente relacionadas com viagens e remessas, com limites máximos de volume de transacção. Tanto as AD como as ADLA operam num quadro regulamentar que exige obrigações de informação diária. No entanto, as ADLA beneficiam de um requisito ligeiramente flexibilizado no que se refere à documentação dos objectivos da transacção. Esta distinção tem impacto nos custos operacionais e de transacção entre as AD e as ADLA.

Inovações e dinâmica do mercado em Moçambique, Zimbabwe e em Malawi

Moçambique, Zimbabwe e Malawi assistiram a inovações regulamentares significativas, que conduziram a uma maior concorrência e crescimento no sector das remessas. Estas incluem implementar sistemas de regulamentação FinTech em Moçambique e a classificação das categorias ADLA no Zimbabwe, que visam alargar o acesso aos serviços financeiros e promover o dinamismo competitivo.

Método Baseado no Risco para KYC/CDD em todos os Mercados

Os ADLA utilizam efectivamente a metodologia baseada no risco nos mercados cambiais, em contraste com os AD que se mostram menos equipados para a implementação. A adopção de uma abordagem baseada no risco para Conhecer o Seu Cliente (KYC) e para a Due Diligence do Cliente (CDD) nestes mercados facilitou o acesso dos clientes de menor risco aos serviços de remessas. Esta abordagem permite um processo KYC mais diferenciado, reduzindo os custos e aumentando a acessibilidade dos serviços.



Questões de género e outras questões regulatórias nos mercados de remessas

Em todos os corredores, existe uma tendência geral para o reconhecimento da importância do género nas políticas financeiras, porém a integração e a utilização eficazes de conhecimentos específicos do género continuam a ser um desafio persistente.

África do Sul

A introdução da política “Um sector financeiro inclusivo para todos” em Novembro de 2023 dá prioridade às remessas como ferramenta para a inclusão financeira, contudo carece de um enfoque específico ao género, ignorando os desafios únicos enfrentados pelas mulheres migrantes. O estatuto de lista cinzenta da África do Sul pelo GAFI poderia limitar ainda mais o acesso das mulheres aos canais formais de remessas.

Com os esforços regulatórios envidados para minimizar os encargos do sector financeiro que têm indirectamente beneficiado as mulheres, os desafios na implementação de abordagens baseadas no risco e a falta de integração centrada no género nos regulamentos destacam a necessidade de uma integração mais pormenorizada do género nas estratégias de inclusão financeira.

Malawi

Embora a Política de Género do Malawi, estabelecida em 2015, e a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (2016-2020) visem integrar considerações de género, a inexistência de dados desagregados por género obstaculiza as avaliações eficazes do impacto normativo específico do género. Os recentes controlos de capitais devidos à desvalorização da moeda obrigaram as pessoas a recorrer a meios informais de remessa, aumentando os riscos.

Moçambique

Moçambique demonstra um compromisso com a equidade de género, que está patente nas suas políticas e planos estratégicos, apesar de as principais leis que afectam as remessas careçam ainda do reconhecimento do género. Estão em curso esforços para recolher dados desagregados por género para informar regulamentos de remessas mais inclusivos.

Zimbabwe

A estratégia de inclusão financeira do Zimbabwe (2022-2026) realça explicitamente o género e as remessas, promovendo iniciativas adaptadas às necessidades das mulheres e defendendo a recolha de dados desagregados por sexo. Entretanto, concentrar-se nos mercados de remessas e usar dados, específicos de género continua a ser um desafio.

Neutralidade/negligência de género

As reformas políticas que promovem a igualdade de género apoiam-se geralmente em políticas neutras relativamente ao género. Apesar do avanço dos direitos das mulheres, estas podem ignorar as necessidades específicas resultantes das desigualdades baseadas no género. Podem ser necessárias acções positivas para se concretizar os resultados almejados. Por exemplo, a implementação neutra em termos de género dos processos KYC/CDD no sector dos serviços de remessas pode afectar desproporcionalmente as mulheres devido ao acesso limitado à documentação formal.

	Chefes de família do Malawi		Chefes de família de Moçambique		Chefes de família do Zimbabwe	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Cartão de Registo Nacional ou BI	91.9%	90.3%	50.2%	59.7%	95.6%	96.8%
Folha de Pagamento Salarial	1.9%	5.8%	6.0%	9.1%	8.3%	15.6%
Título de Propriedade	3.1%	4.8%	4.0%	4.0%	8.2%	10.3%
Certidão de Nascimento	2.3%	3.0%	43.2%	42.6%	74.9%	84.1%
Passaporte	2.8%	7.4%	5.4%	6.4%	27.3%	23.4%
Carta de Condução	1.4%	7.4%	3.6%	8.3%	7.1%	21.3%
Factura de Serviços de Utilidade Pública/ Atestado de Residência	5.2%	7.5%	3.1%	5.1%	17.0%	17.5%

Fonte: DNA calculations using FinScope Consumer Surveys – Zimbabwe (2022); Malawi (2023); Mozambique (2019)

A pesquisa no Malawi, Moçambique e Zimbabwe evidencia a disparidade de género quanto ao acesso à documentação formal. Além disso, as normas de género e a escassez de agentes do sexo feminino constituem desafios únicos para as mulheres que utilizam os serviços de remessas. Os complexos mecanismos de recurso prejudicam mais ainda as mulheres devido às lacunas de literacia. É necessário tomar medidas positivas para eliminar estas lacunas e garantir a igualdade entre homens e mulheres no sector dos serviços de remessas, o que reflecte uma necessidade acrescida de políticas específicas para se alcançar uma verdadeira igualdade entre homens e mulheres.

Método das entrevistas exaustivas

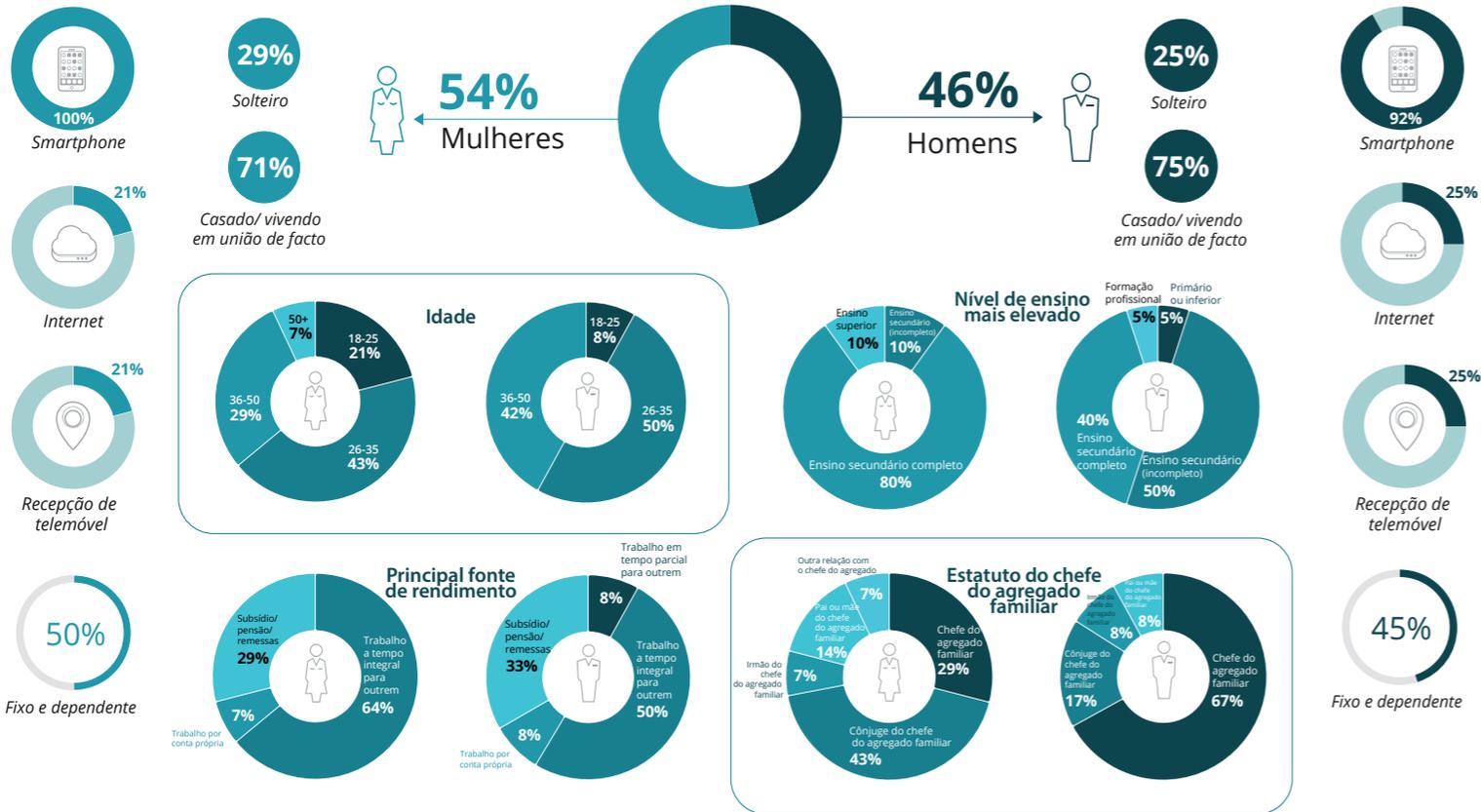
Para obter informações em profundidade sobre as experiências vividas pelas mulheres e pelos homens que enviam e recebem remessas, conduzimos 194 entrevistas minuciosas com remetentes e receptores de remessas nos corredores, África do Sul – Malawi, África do Sul – Moçambique e África do Sul – Zimbabwe. Recorreu-se aos modos de contacto mistos, com alguns entrevistados terem sido contactados via telefónica e outros presencialmente.

	Malawi		Moçambique		Zimbabwe	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Remetentes	14	12	10	20	18	13
Destinatários	21	17	18	11	27	13
Total	64		59		71	

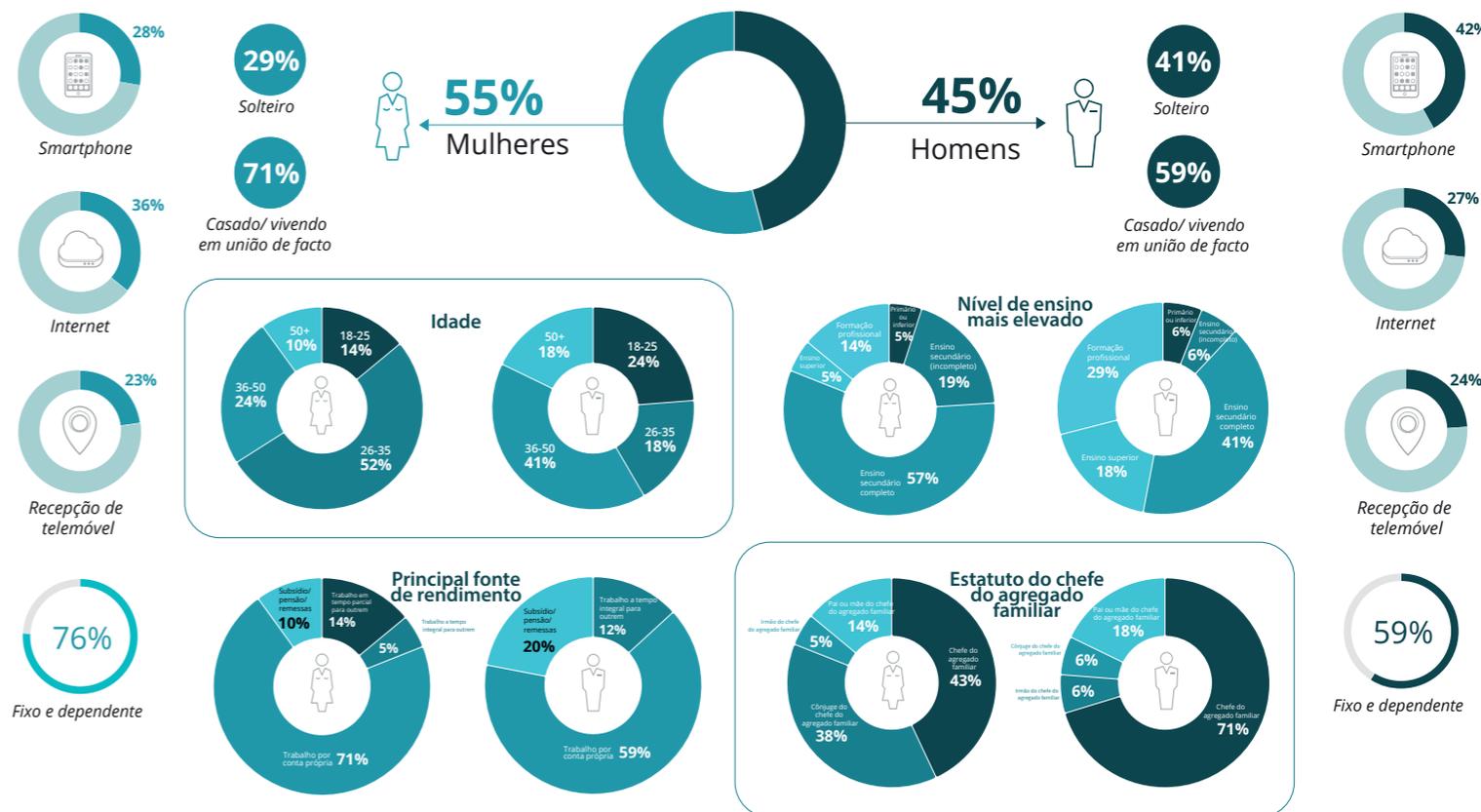
As páginas seguintes, apresentam um perfil demográfico pormenorizado das pessoas com quem conversamos. Embora a amostra não represente todos os remetentes e destinatários de remessas nos três corredores, mas, fornece uma óptica contextual através da qual podemos analisar as informações sobre os inquiridos.



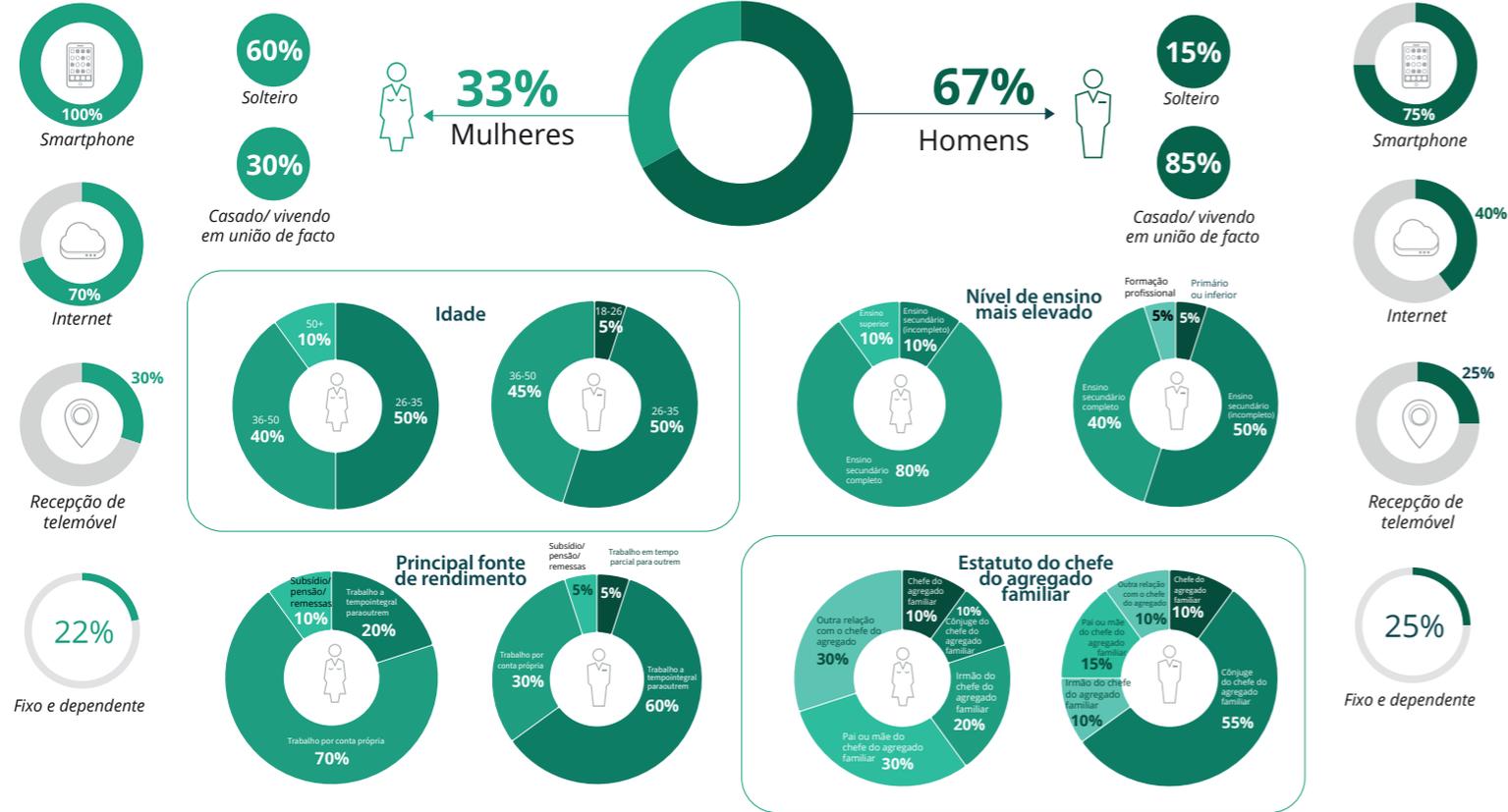
Remetentes da África do Sul para o Malawi



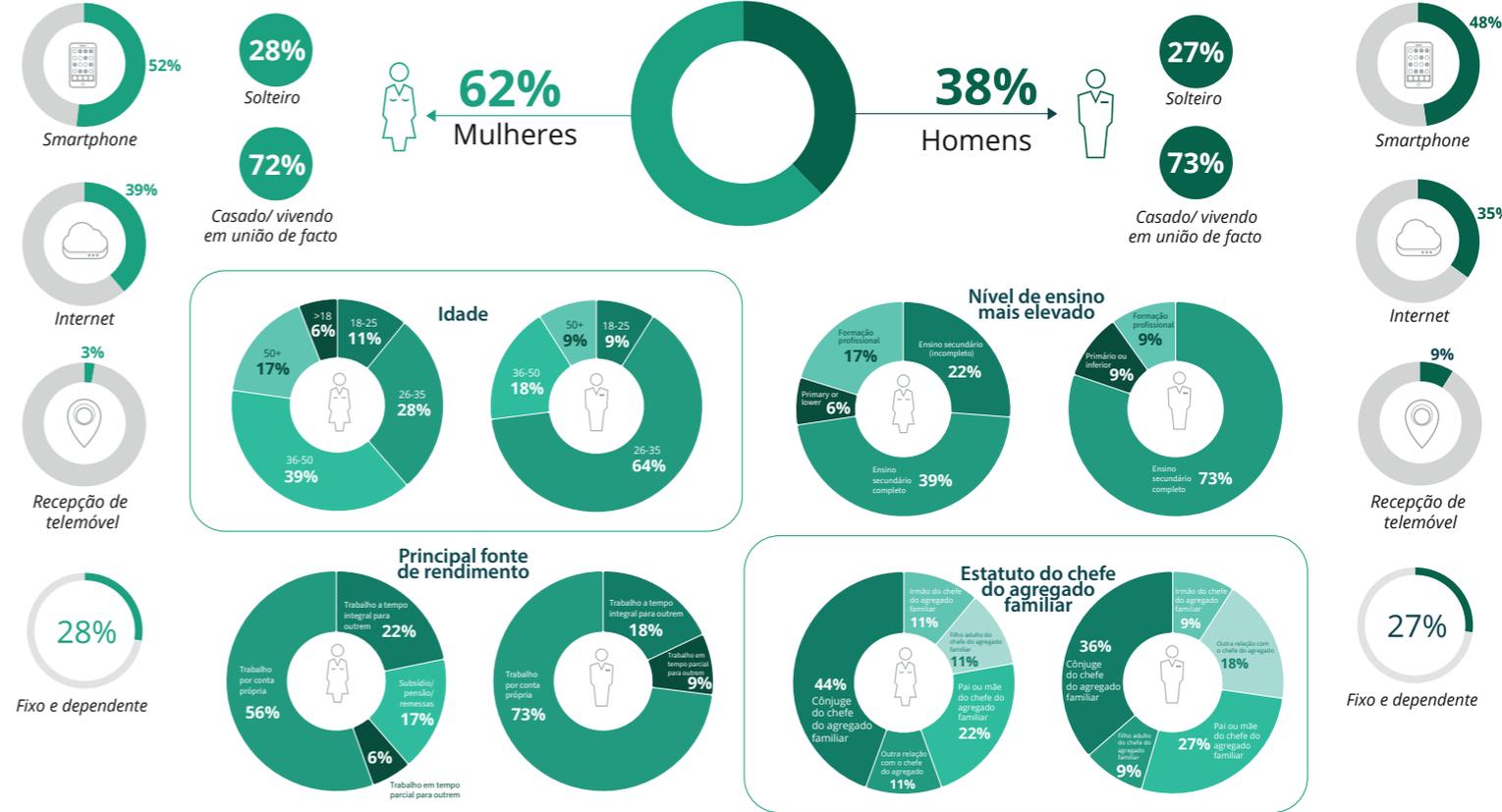
Receptores do Malawi a partir da África do Sul



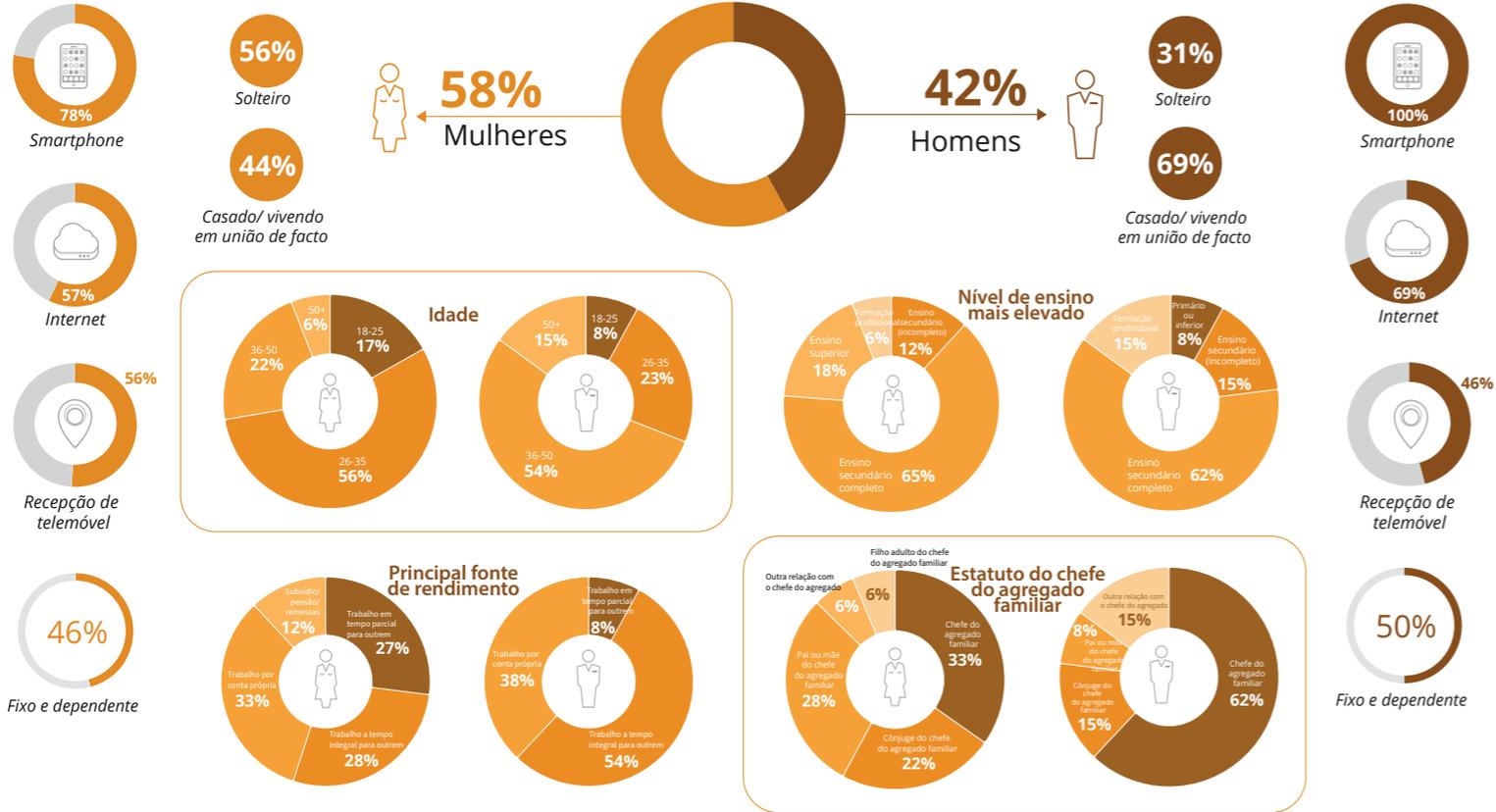
Remetentes da África do Sul para Moçambique



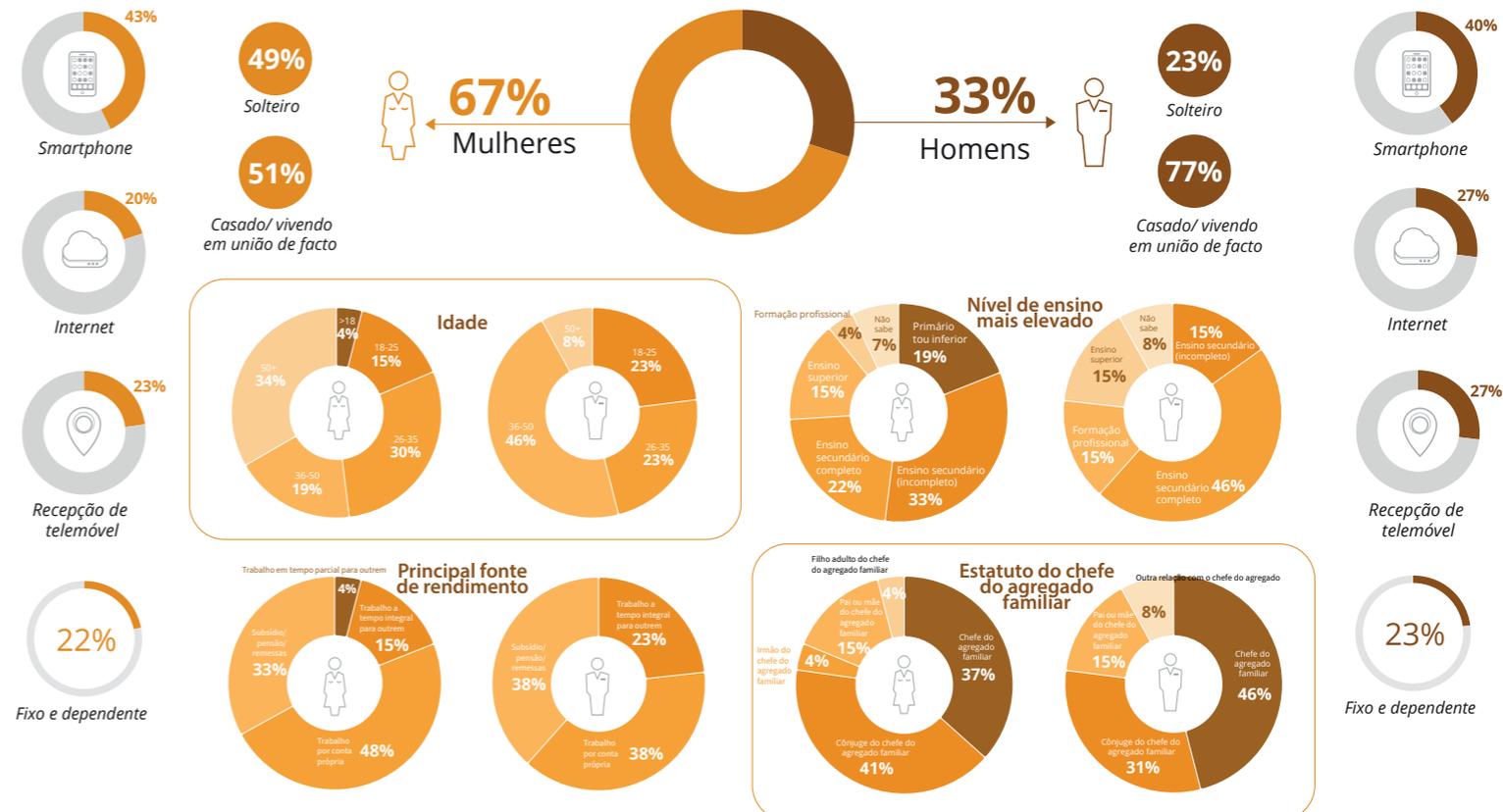
Receptores de Moçambique a partir da África do Sul



Remetentes da África do Sul para o Zimbabwe



Receptores do Zimbabwe a partir da África do Sul



Resultados das entrevistas em profundidade

O género e a decisão de emigrar

As mulheres têm frequentemente menos poder de decisão na migração, com as decisões e circunstâncias familiares a desempenharem um papel significativo. Este facto contrasta com os homens, que são mais propensos a migrar de forma independente ou após uma decisão colectiva.

Os comportamentos de migração e de remessa dos homens tendem a ser predominantemente autónomos, motivados pelo seu desejo de influenciar os padrões de despesa do agregado familiar e a tomada de decisões. Pretendem conformar-se às expectativas normativas e de género e cultivar uma identidade social respeitável no seio das suas comunidades. Por outro lado, a migração por parte das mulheres encontra-se frequentemente ligada à dinâmica familiar, como a organização da guarda dos filhos, com maior frequência do que a dos homens. Elas procuram apoiar directamente a sua família através das suas decisões de migração.

“Ele tomou a decisão após perder o emprego e, porque tínhamos um bebé pequeno para cuidar. Por isso, tomamos a decisão de ele se mudar para o Zimbabwe para encontrar um emprego”

– declarou uma beneficiária, de 35 anos.

“Ele decidiu sozinho, informou a família e partiu”

- Moçambique, mulher beneficiária, remetente masculino (pai), 22 anos



A dinâmica do envio e da recepção de dinheiro

Embora a nossa amostra de remetentes e destinatários incluisse tanto homens como mulheres, as respostas de ambos os grupos indicaram que os homens têm mais probabilidades de serem os migrantes que enviam dinheiro para casa e as mulheres têm mais probabilidades de serem as receptoras desse dinheiro. Durante as entrevistas, os remetentes, quer do sexo masculino, quer do feminino, afirmaram, na sua maioria, que enviavam o dinheiro a uma mulher e que, normalmente, o enviavam à mesma pessoa ou a duas pessoas. Por outro lado, os receptores de ambos os sexos receberam, em grande medida, dinheiro de um ou dois homens provenientes da África do Sul. Estes padrões sugerem uma responsabilidade financeira centrada na família directa e as mulheres que migram fazem-no frequentemente apenas quando há outra mulher em casa para assumir as responsabilidades pelos cuidados.

Para a maioria das pessoas, durante as entrevistas, as remessas representavam uma fonte vital de apoio para os beneficiários. No entanto, havia também um pequeno grupo que continuava a enviar dinheiro para casa, mesmo quando o considerava desnecessário. Nestes casos, as remessas serviam provavelmente como meio de reforçar os laços familiares e de realçar os cuidados e o respeito mútuos, não se limitando a servir apenas como transacções financeiras.

“As coisas vão ser muito difíceis para nós, vamos dormir com fome”

– beneficiária do Malawi, 50 anos



Normalmente, os remetentes vêem o dinheiro que enviam como uma necessidade para satisfazer necessidades básicas como a alimentação, educação e cuidados de saúde. Por outro lado, os destinatários utilizam as remessas para uma vasta gama de necessidades. Embora o objectivo mais comum sejam as necessidades básicas, as remessas também servem para meios produtivos como a agricultura, empreendimentos comerciais e habitação. Enviar dinheiro como remessas é muitas vezes mais conveniente e económico do que enviar bens materiais, o que permite aos destinatários dar prioridade às suas necessidades com base nas suas circunstâncias diárias.

De todos os objectivos que mencionou, qual foi o mais importante para a qual o dinheiro foi enviado?

	Malawi		Moçambique		Zimbabwe	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Compras/alimentos	43%	58%	60%	80%	64%	67%
Educação	50%	17%	20%	15%	20%	17%
Cuidados de saúde	7%	17%	10%	5%	4%	-
Habitação	-	8%	10%	-	4%	-

Qual foi o principal objectivo de receber dinheiro da África do Sul?

	Malawi		Moçambique		Zimbabwe	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Compras/alimentos	30%	33%	35%	28%	38%	27%
Educação	32%	31%	30%	21%	31%	14%
Cuidados de saúde	2%	3%	15%	14%	7%	9%
Habitação	16%	10%	10%	14%	16%	14%
Empreendimento comercial	4%	8%	5%	14%	-	9%
Produtos agrícolas	12%	10%	3%	3%	2%	5%
Poupança/investimento	4%	3%	-	7%	-	10%
Outro	2%	3%	3%	-	7%	14%



“Confio numa mulher porque sei que ela vai comprar comida, roupa e pagar as propinas dos meus filhos”

– remetente do Zimbabwe, 60 anos.

“É preferível enviar dinheiro para o Malawi do que enviar bens, porque ser mais dispendioso”

- remetente do Malawi, 33 anos

Tomada de decisões financeiras

As normas hierárquicas e patriarcais aplicam-se frequentemente às estruturas de tomada de decisões financeiras dos agregados familiares e das famílias que dependem das remessas transfronteiriças. O género, o estado civil e a idade desempenham um papel importante na determinação de quem tem o maior controlo sobre as finanças do agregado familiar. Estas opiniões não são significativamente afectadas pelo facto de se ser remetente ou receptor de remessas.

“A casa é do meu falecido pai. Ele faleceu e agora a minha mãe é a proprietária, mas o meu marido tornou-se o chefe, por isso ele tem de cuidar de nós. Por essa razão, a minha mãe toma conta das crianças enquanto vivemos aqui”

– remetente do Malawi, 43 anos

“Sou eu que tenho mais poder de decisão sobre como o dinheiro deve ser gasto no meu agregado familiar. Isto porque sou o chefe de família e tenho uma visão mais clara do que é necessário e indispensável no agregado familiar

– beneficiário do Zimbabwe, 39 anos

A maioria dos agregados familiares tem algum nível de discussão ou de tomada de decisões colectivas sobre questões monetárias. Porém, a decisão final, geralmente, cabe ao chefe de família. A hierarquia baseia-se frequentemente no género e na idade, sendo o homem mais velho do agregado familiar geralmente considerado o chefe, mesmo que não seja o ganha-pão. As mulheres solteiras remetem frequentemente para os seus pais ou irmãos, ao passo que as mulheres casadas remetem para os seus maridos. Isto, excepto se houver uma configuração multi-geracional onde um patriarca mais velho faz parte da unidade familiar dependente financeiramente.

“Os homens têm mais dinheiro, mas conversamos sobre quem precisa do montante antes de se utilizar”

- remetente moçambicana, 43 anos

“Se houver dinheiro em casa, levo-o à minha mulher e ela saberá para onde deve ir o dinheiro”

– beneficiário do Malawi, 47 anos

Os rendimentos desempenham um papel significante. Embora muitas mulheres entreguem os seus rendimentos a outra pessoa do agregado familiar para tomar decisões, as mulheres que contribuem com uma maior parte do rendimento total do agregado familiar tendem a ter mais poder de decisão sobre a maneira como as decisões financeiras devem ser tomadas.

“Tenho de dizer que sou o ganha-pão”

– remetente do sexo feminino do Zimbabwe, 32 anos

Apesar da hierarquia patriarcal em matéria de dinheiro, existe a percepção de que as mulheres são mais fidedignas e responsáveis com o dinheiro, quer como remetentes ou como destinatárias. Espera-se que as mulheres sejam mais credíveis como remetentes e, como receptoras, é provável gastarem o dinheiro para beneficiar todo o agregado familiar.

“Sim, os homens podem ganhar muito dinheiro, mas não sabem como o utilizar. Mas uma mulher pode ganhar pouco e saber como gerir o dinheiro”

–remetente masculino de Moçambique

O peso das remessas

Embora as mulheres sejam consideradas remetentes de dinheiro mais confiáveis, o peso da remessa constitui um compromisso que proporciona uma alegria altruísta tanto para os homens como para as mulheres.

“Eu envio com todo o meu coração”

– remetente moçambicano, 38 anos

O empenho que tanto os homens como as mulheres têm em enviar dinheiro para casa é evidente no nível de sacrifício em que estão dispostos a fazer. Muitos remetentes trabalham em vários empregos, deixam de fazer refeições ou contraem dívidas para cumprir esta obrigação. Alguns, com maior frequência homens, optam por trabalhos em condições inseguras para ganhar mais dinheiro ou vivem em condições inseguras para reduzir as despesas.

Os remetentes enviam dinheiro para sustentar as suas famílias, compreendendo que esse envio tem um custo para o seu próprio conforto ou estabilidade. Alguns dizem que, se não tivessem de efectuar transferências, poupariam dinheiro, comprariam um carro ou uma casa, continuariam a estudar ou comprariam bens para o seu negócio. Outros nem sequer têm estas ambições produtivas e dizem que iriam comprar mais comida ou melhorar as suas condições de vida.

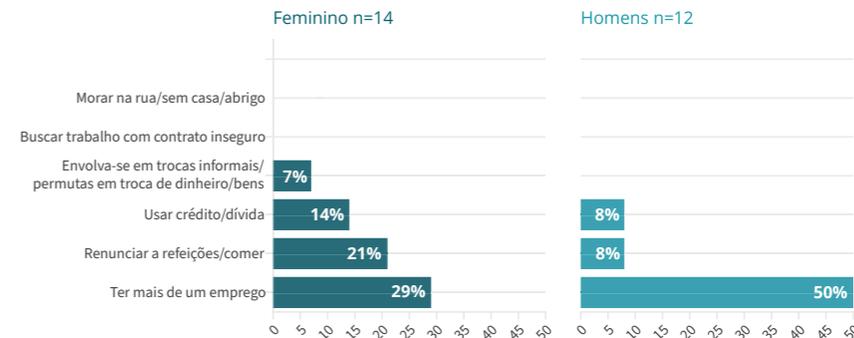
“Melhorar a minha vida deste lado e criar poupanças”

- remetente moçambicano, 45 anos

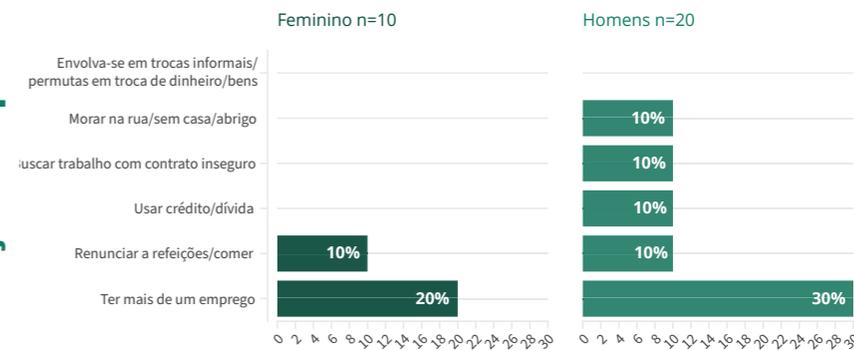
“Alugar um quarto em vez de uma barraca”

- remetente moçambicano, 45 anos

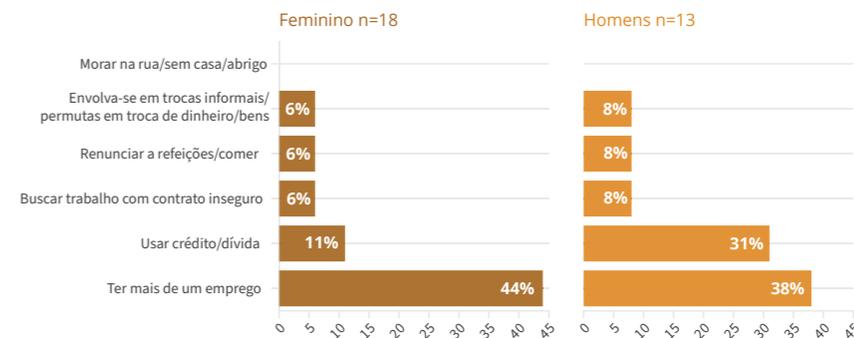
Malawi



Moçambique



Zimbabwe



Os frutos do sacrifício

Os beneficiários das remessas acreditam claramente que o dinheiro que recebem faz uma diferença positiva nas suas vidas e sentem-se gratos por isso.

“Agora até estou gorda; estou feliz; a minha vida mudou; como 3 vezes por dia; tenho uma casa grande”

– beneficiária do Malawi, 49 anos.

Há indícios de que podem existir diferenças de género na gratidão sentida pelas remessas recebidas. As mulheres parecem sentir mais gratidão, embora este facto possa ser motivado por normas de género que esperam que os homens sejam os provedores. Os homens que dependem do apoio de outros, podem ter sentimentos mais complexos associados a esta necessidade de que silenciam o seu apreço enfático pela mesma. Em Moçambique, os homens que recebem remessas, em particular, podem não expressar tanta necessidade ou apreço como os outros, porém é pouco claro se esta percepção seja exacta.

Recomendações

Apesar de ganharem menos e dependerem de fontes de rendimento mais precárias, as mulheres migrantes têm sido frequentemente citadas como remetentes mais fidedignas e generosas, investindo intensamente no capital humano dos que ficaram em casa.

As recentes inovações regulamentares em matéria de remessas na região foram definidas de maneira neutra em termos de género, mas tiveram efeitos positivos para as mulheres migrantes. No futuro, recomenda-se que se investigue se poderão ser envidados mais esforços na região para se garantir a realização de todo o potencial do acesso formal ao mercado. As áreas específicas onde as inovações neutras em termos de género ainda têm potencial para gerar resultados positivos em termos de género incluem:

- O sistema de pagamentos a retalho transfronteiriços TCIB tem um potencial real para reduzir os custos e o tempo de liquidação, todavia, até à data, a sua adopção tem sido morosa. Os obstáculos à adopção deste programa devem ser investigados e resolvidos.

- É essencial implementar programas de combate ao branqueamento de capitais baseados no risco nos produtos de remessa, para garantir que as disparidades entre homens e mulheres em matéria de documentação não se transformem em disparidades entre homens e mulheres no acesso aos produtos de remessa. Seria conveniente proceder à análise das práticas regionais e aplicar métodos baseados no risco para determinar se subsistem lacunas neste domínio.

- Do mesmo modo, a classificação das licenças de câmbio foi crucial para permitir a entrada no mercado de prestadores de serviços de remessas especializados. Este facto permitiu a concorrência ao nível dos preços e da qualidade dos serviços e contribuiu para a proliferação de pontos de venda de serviços de remessas. Não obstante, muitos prestadores de serviços de remessas ainda precisam de estabelecer parcerias com um revendedor autorizado, acarretando custos e complexidade. Além disso, há países na região que ainda não adoptaram este método.

Os esforços para melhorar o ambiente de pagamentos digitais poderiam ajudar a reduzir as taxas de movimentação de dinheiro resultantes dos actuais modelos operacionais de remessas e a expandir a infraestrutura de pagamentos. Entretanto, a relação entre a inovação dos pagamentos digitais e os resultados das remessas para as mulheres ainda é incerta e pode exigir uma investigação exaustiva.

Os legisladores devem também promover intervenções positivas em termos de género que abordem os factores subjacentes que contribuem para a vulnerabilidade da mulher migrante. Uma área que merece ser investigada com

mais profundidade é a interacção entre as remessas e o planeamento financeiro. Os inquiridos realçaram a dificuldade em gerir as próprias finanças e evitar perturbações financeiras, enquanto satisfazem as necessidades financeiras de outros e efectuam remessas. Consequentemente, muitos remetentes vêem-se forçados a prescindir refeições ou a pedir emprestado fundos para cobrir os défices. As mulheres remetentes, que ganham menos e têm fontes de rendimento menos estáveis, tornam-se mais susceptíveis a estes desafios.

Por conseguinte, seria vantajoso explorar a possibilidade de criar um programa de educação financeira especificamente concebido para os remetentes. Além disso, pode ser útil desenvolver produtos financeiros que auxiliem os remetentes a fazer um orçamento. Por exemplo, um produto que remeta automaticamente fundos quando é atingido um limiar de poupança poderia ser útil. Provavelmente, estes produtos e esforços educativos reforçariam a capacidade de ação das mulheres e a sua independência financeira de modo geral.

É importante referir que a informação sobre questões de género e remessas é de difícil acesso e, quando disponível, muitas vezes não é analisada. Os reguladores do sector financeiro deveriam adoptar mais iniciativas para orientar os exercícios de recolha de dados e garantir que os dados recolhidos estejam acessíveis aos investigadores.

FinMark Trust

Block B West, First Floor, Central Park,
400 16th Rd, Randjespark, Midrand,
1685, Johannesburg, South Africa.

T: +27 (0) 11 315 9197

E: info@finmark.org.za

E: info@fsdnetwork.org

www.finmark.org.za

www.fsdnetwork.org

